

VAREJO

# Vendas continuam fracas e queda dos juros não sustenta retomada dos negócios

por Luci Moraes  
de São Paulo

O varejo está fechando a primeira quinzena de abril com um fraco movimento de vendas. Os supermercados esperam, no máximo, repetir no fechamento do mês o resultado de março que, de acordo com a Associação Brasileira dos Supermercados (Abrás), registrou quedas reais de 16,58% sobre o mesmo mês de 1991 e de 12,81% na comparação com fevereiro. No acumulado do trimestre, a queda real das vendas do setor é de 6,13% em relação a igual período do ano passado.

As perspectivas são semelhantes para os setores de vestuário e eletrodomésticos que não esperam superar o desempenho ruim de março. "As vendas nesta primeira quinzena estão um pouco acima das realizadas em igual período de março", declara o diretor de vendas da G. Aronson, Gilberto Aronson. Ele acredita, entretanto, que, no fechamento de abril, "mês encurtado pelos feriados", o resultado iguala-se ao obtido em março.

Nem mesmo o recuo dos juros está sendo visto com otimismo pelo mercado. "Embora a tendência de queda seja um dado positivo, o recuo de 2 pontos percentuais numa taxa de juros de 30% não será suficiente para reativar vendas a crédito", analisa o presidente do Clube de Diretores Lojistas, Oscar Bonilha, diretor do Mappin.

O executivo acrescenta que, além das taxas de juro continuarem muito altas, existem outros fatores inibidores da demanda: salários reais defasados e a in-



Oscar Bonilha

segurança quanto à manutenção do emprego. "Estamos trabalhando com um cenário de expectativas otimistas, que inclui a manutenção da tendência de queda da inflação e das taxas de juro, além dos efeitos positivos da safra agrícola. Mas, por enquanto, não existe nada de concreto", acentua.

As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Associação Comercial de São Paulo (ver gráfico nesta página) também apontam para um fraco movimento das vendas a prazo. O número de pedidos de informação ao serviço nos primeiros 14 dias de abril ficaram 13% abaixo de igual período do ano passado e 24% menores que o volume registrado nas duas primeiras semanas do mesmo mês de 1990. Na comparação com a primeira quinzena de março (uma base fraca devido ao carnaval), houve um aumento de 15% nas consultas ao SPC.

Em contrapartida, os pedidos de consulta ao Telecheque da ACESP registram nas duas primeiras

semanas de abril aumento de 28,6% em relação ao mesmo período de 1991 e de 9,6% sobre a primeira quinzena de março. De acordo com o presidente da associação, Lincoln da Cunha, "o crescimento nas consultas ao telecheque decorre do aumento da prática de vendas com cheques pré-datados e da cautela dos lojistas em prevenir os cheques sem fundo".

Os supermercados estão também registrando um fraco movimento de vendas na primeira quinzena de abril, segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Estado

de São Paulo (Sincovaga), Wilson Tanaka. Para ele "a recuperação dos negócios só acontecerá em junho, quando o trabalhador estará recebendo o salário reajustado em maio".

O vice-presidente de comunicação da Associação Paulista de Supermercados, Firmino Rodrigues Alves, diz que as vendas na primeira quinzena do mês estão abaixo da queda prevista inicialmente pelo setor. "O consumidor está sem dinheiro e não compra nem mesmo os produtos em oferta. Até a venda de produtos básicos como arroz e óleo de soja está caindo."